

DEBATE RELATIVO À PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE NOVA BRASÍLIA EM CAMPINA GRANDE PB.

Alane Karine Dantas Pereira¹, Lucilia Mendes Rocha², wagna Samy Santos³

¹ Graduanda em Serviço Social, UEPB, Rua: Treze de Maio, 221, apt: 001, CEP: 58.400-290 Centro-Campina Grande/PB, e-mail: laninha-kd@hotmail.com

² Graduanda em Serviço Social UEPB, Rua Arruda Câmara, 151, 1º andar, CEP 58406-020 Santo Antonio - Campina Grande/PB, e-mail: lucilia_pba@hotmail.com

³ Graduanda em Serviço Social UEPB, Rua Epitácio Pessoa, 115, apt 301, CEP 58102-400 Centro-Campina Grande/PB, e-mail: walvesamy@hotmail.com

Resumo-Com caráter fundamental de trazer para o debate a prática profissional do Assistente Social no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Nova Brasília em Campina Grande – PB, o presente artigo pretende expor a mediação entre a discussão teórica no âmbito do Serviço Social e a postura teórico-metodológica do Profissional da instituição ora referenciada. Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória, utilizaremos o procedimento da entrevista semi-estruturada como elemento para coleta de dados. As reflexões abordadas neste artigo são resultados de discussões na disciplina de Fundamentos III do curso de Serviço Social / UEPB, bem como no campo de estágio do CRAS de Nova Brasília, vinculado a este curso. Este estudo revela que as mudanças implementadas sob ideário neoliberal também atingem a Política de Assistência Social: a precarização do trabalho, a insuficiência dos recursos, a escassez no financiamento, são fatores presentes no âmbito da Assistência do CRAS de Nova Brasília e que associados caracterizam-se como um obstáculo para que o profissional de Serviço Social realize um trabalho de acordo com seu Código de Ética e com a Lei que Regulamenta a Profissão (LOAS/93).

Palavras-chave: Centro de Referência da Assistência Social; Prática profissional e Projeto Ético Político.

Área do Conhecimento:

Introdução

De acordo com a NOB/SUAS 2005, o CRAS - Centro de Referência da Assistência Social é uma unidade pública estatal localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada ao atendimento socioassistencial de famílias. É considerado o lugar que possibilita, em geral, o primeiro acesso das famílias aos direitos socioassistenciais e, portanto, à proteção social. Estrutura-se, assim, como porta de entrada dos usuários da política de assistência social para a rede de Proteção Básica e referência para encaminhamentos à Proteção Especial.

Nesta unidade são desenvolvidas atividades com os grupos sejam eles, o grupo de crianças, adolescentes, mulheres, gestantes e idosos; encaminhamentos; atendimento psicológico; visitas domiciliares; cursos profissionalizantes (quando são disponibilizados recursos pela gestão local); atendimentos diários, entre outros serviços.

O profissional de Serviço Social do CRAS é responsável por organizar e ministrar as

reuniões com os grupos, além de fazer os encaminhamentos, acompanhamentos familiares, Cadastro do Programa do PAIF¹, visitas domiciliares, elaboração de relatórios sociais, pareceres, entre outras atividades.

Partindo desse esboço introdutório, o trabalho que aqui se apresenta irá delinear uma discussão acerca da Política de Assistência Social, do Projeto Ético Político na conjuntura atual e seus rebatimentos na prática profissional, sobre a utilização de instrumentos e técnicas de trabalho no exercício profissional do Assistente Social, bem como a questão da interdisciplinaridade com os demais profissionais da instituição ora referenciada.

¹ O CRAS ainda é responsável pelo PAIF (programa de atenção integral as famílias), este apresenta um conjunto de ações voltadas à inserção do usuário aos serviços da assistência social, tais como: informação, orientação, acolhida, encaminhamentos, acompanhamento sócio-familiar, promoção de acesso à renda.

Metodologia

Para elaboração da pesquisa utilizaremos o procedimento da entrevista semi-estruturada como elemento para coleta de dados. O estudo tem como lócus o Centro de Referência da Assistência Social do bairro de Nova Brasília em Campina Grande – PB e realizou-se em Novembro de 2009.

Resultados

1. Debate conceitual sobre a Política de Assistência Social.

A Constituição Federal de 1988 introduziu um novo conceito de Seguridade Social incluindo o tripé saúde, previdência e assistência social. Dentro desse contexto surge a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS/ 8.742/93) trazendo consigo um conjunto de idéias, de concepção e de direitos.

A LOAS introduziu uma nova forma de discutir a questão da Assistência Social que era vista de forma dicotomizada, com caráter residual, um espaço de reprodução da exclusão e privilégios e não como mecanismo possível de universalização de direitos sociais.

Segundo Soares (2001), a assistência social faz parte das políticas setoriais da seguridade social e sua evolução tem sido de um modo geral conservadora, já que suas estruturas centralizadas e opacas foram mantidas e ainda se constitui como um setor sem verbas e com programas “desmantelados” limitados às iniciativas comunitárias, solidárias e focais.

É certo que com a constituição de 1988 houve conquistas significantes no campo da assistência social, porém a década de 1990 se mostrou bastante propícia para o desmonte de algumas dessas conquistas, devido à expansão das ideologias neoliberais que tentam a todo o momento livrar o Estado de suas reais responsabilidades. A assistência social assim como a saúde e a previdência perdem cada vez mais seu espaço enquanto políticas setoriais de responsabilidade do estado, e em seu lugar crescem as privatizações e o papel do terceiro setor tão bem propagado pelo neoliberalismo.

A partir dos argumentos apresentados, foi possível destacar na pesquisa realizada que, a Política de Assistência Social proporcionou um avanço por reconhecer os direitos sociais, porém na contracorrente dessa ótica defrontasse com sérias dificuldades devido a conjuntura econômica em que está inserida. Desse modo é necessário, segundo a Assistente Social entrevistada, um

maior compromisso por parte dos gestores e dos profissionais que lidam com a população, o que torna relevante a participação em conferências e encontros sobre o Sistema Único da Assistência Social (SUAS).

O debate sobre a descentralização vem ocupando espaço importante na reforma do Estado. Segundo Arretche (2003) até muito recentemente, havia um consenso em torno dos benefícios da descentralização e, por vários motivos, ganhou a adesão de diferentes correntes de orientação política, sendo apontada como capaz de superar os problemas identificados no Estado e nos sistemas políticos nacionais.

2. Desafio para implementação do Projeto Ético Político na conjuntura atual.

A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social tem sua raízes ainda recentes, marcando a transição da década de 70 e 80, consolidando-se nos anos 90 e está em construção.

Os componentes que materializam esse Projeto pode se dar a partir de três dimensões articuladas entre si: a dimensão da produção de conhecimentos no interior do Serviço Social; a dimensão político-organizativa da profissão e a dimensão jurídico-política.

Ao longo da década de noventa a burguesia reciclou rapidamente seu projeto societário, tornando-se agora neoliberal. Essa política traz em seu bojo uma fragmentação dos direitos sociais, a diminuição do Estado e o sucateamento das Políticas Sociais. Verifica-se um antagonismo entre Projeto Político que ganhou hegemonia no Serviço Social e a ofensiva neoliberal. Segundo as reflexões de Yolanda Guerra (2000, p. 81): O Projeto Profissional do Serviço Social nega o projeto societário, hoje hegemônico, e posiciona-se a favor da construção de uma nova ordem sem dominação e exploração de classe, gênero e etnia.

Portanto, numa sociedade marcada por contradições, a manutenção e o aprofundamento do Projeto Ético Político do Serviço Social, depende da vontade majoritária da categoria profissional e também do fortalecimento do movimento democrático e popular, tão recuado nos últimos tempos.

Diante desse esboço teórico o que percebemos no estudo realizado no CRAS de Nova Brasília foram sérias dificuldades que se caracterizam como um entrave para o exercício profissional da Assistente Social.

De acordo com a Assistente Social entrevistada:

Com relação a minha experiência de trabalho encontramos algumas dificuldades materiais na qual limita o trabalho desenvolvido com os usuários, isso impede a diversificação nas reuniões desenvolvidas. Porém, o profissional na medida do possível, deve saber lidar com esses impasses. Apesar das limitações existentes, os profissionais precisam ser propositivos e saber superar as dificuldades para proporcionar um bom atendimento aos usuários.

Tomamos como referência a definição de Iamamoto (1995), qual seja:

O Projeto Ético Político do Serviço Social é um desafio, mas não uma impossibilidade o que se apresenta como obstáculo é apenas a casca do impossível que encobre as possibilidades dos homens construírem sua própria história. (IAMAMOTO, 2005, s.n.p.).

Na conjuntura atual dos anos 90 torna-se um imperativo ético para o profissional de Serviço Social, saber lidar com as questões postas na sociedade, sendo um profissional propositivo, que lute pela universalização dos direitos da população usuária.

3. A interdisciplinaridade como proposta de trabalho.

Essa temática vem sendo discutida na literatura do serviço social, tendo em vista que o código de ética da profissão conta com um capítulo específico para tratar das relações dos assistentes sociais com os mesmos, e com outros profissionais. De acordo com o artigo dez, são deveres do assistente social: incentivar, sempre que possível, a prática profissional interdisciplinar.

Segundo Coutinho, é necessário ter a noção de que o trabalho interdisciplinar não se confundi com a pratica eclética, e se aproxima da pratica plural. O pluralismo, neste sentido, “é sinônimo de abertura para o diferente e de respeito pela posição alheia”.

O CRAS de Nova Brasília conta com profissionais da área de serviço social e de psicologia, que trabalham juntos desenvolvendo assim um trabalho interdisciplinar, que é essencial para o bom atendimento aos usuários, sejam estes em grupos, em visitas ou individuais. Portanto visitas domiciliares, institucionais e os trabalhos em grupos são desenvolvidos por equipes interdisciplinares.

4. Utilização dos instrumentos de trabalho no exercício profissional do Assistente social.

Como nossa profissão se caracteriza por seu caráter interventivo, é necessário ter um conhecimento sobre os instrumentos e técnicas que possibilitam a ação profissional, a transformação do método vai ser orientada por uma proposta de ação que é operacionalizada pelos instrumentos e técnicas, estes em si não dizem nada, mas sim a maneira como os utilizamos. Tradicionalmente estes instrumentos eram basicamente usados como técnica, tudo já estava pré-estabelecido como se fosse uma maneira padrão de fazer algo, podendo ser comparado a uma “receita de bolo”, não se levava em conta a dinâmica da realidade, contudo, a partir do movimento de reconceituação, com a apropriação da dimensão política, estes instrumentos foram “abandonados”.

Atualmente é colocado para discussão do “como fazer e o que fazer”, sendo assim, as técnicas passam a ser recriadas de modo a atender melhor a realização de tarefas do assistente social.

Dentre esses instrumentos e técnicas destaca-se: O relacionamento, a Observação, uso da informação, Abordagem, Entrevista, Reunião e Visita domiciliar.

A partir da entrevista realizada com a Assistente Social do CRAS de Nova Brasília verificamos que os instrumentos utilizados para realização do trabalho são: Visitas domiciliares e institucionais, atendimento psicossocial, trabalhos em grupo (reuniões, oficinas, palestras e etc.) e acompanhamento dos cursos oferecidos pela instituição.

Segundo a Assistente Social da instituição: *“estes instrumentos são eficientes, pois é a partir destes, que se identificam os problemas e dificuldades enfrentadas pelos usuários e assim são tomadas às devidas providências”.*

5. Perfil dos usuários

O profissional de Serviço Social deve atuar assumindo uma postura que venha de encontro à defesa de direitos da classe trabalhadora. É necessário, portanto, acreditar na emancipação, participação e protagonismo dos sujeitos sociais.

O perfil dos usuários atendidos pelo Serviço Social são, especificamente, pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social. São pessoas com as quais os Assistentes Sociais trabalham diariamente, na busca pelo acesso aos direitos e às condições de vida, seja no atendimento direto, na formulação de políticas sociais, na organização e fortalecimento das lutas sociais em defesa dos direitos.

Segundo relatos da Assistente Social do CRAS de Nova Brasília, os usuários são de baixa renda e a grande maioria de baixa escolaridade,

são usuários que buscam por cursos de geração de renda, por alimentos, casos de dúvidas com relação ao benefício do bolsa família e ainda tem casos mais raros de pessoas que procuram ajuda por suas casas está em situação de risco, nesses casos os profissionais da casa atuam juntamente com a defesa civil.

Discussão

A análise dos dados acima revela que a política de assistência social, apesar de seu avanço legal na CF-88, vem dando suporte à reestruturação produtiva no Brasil.

Os marcos conjunturais dos anos noventa rebatem frontalmente no exercício profissional do Serviço Social. Frente a esse contexto “tenso e contraditório” da hegemonia neoliberal, o Serviço Social é desafiado a compreender as novas faces do capitalismo de modo a redefinir suas ações e intervir nas novas configurações e manifestações da questão social.

No âmbito da Assistência Social, especificamente no CRAS de nova Brasília, observamos, a partir do estudo realizado, que apesar do compromisso ético político da Assistente social entrevistada. A precarização do trabalho, a insuficiência dos recursos, a escassez no financiamento, entre outros são fatores que impedem que o profissional de Serviço Social realize um trabalho satisfatório, a prática torna-se cada vez mais fragmentada, provocando um afastamento do usuário da instituição.

Quando a instituição foi inaugurada em 2004, ano eleitoral, contava com recursos suficientes para realização das atividades. Os grupos eram maiores, as reuniões eram mais atrativas, havia cursos profissionalizantes para geração de emprego e renda, atividades culturais, cestas básicas, quites para gestantes, entre outros. No entanto, nesse espaço de tempo os grupos tornaram-se pequenos, devido à falta de atrativo, os cursos deixaram de ser disponibilizados, os quites para gestantes, as cestas básicas e os recursos passaram a ser cada vez mais escassos.

Compreende-se que a questão é definir quais os desafios a serem enfrentados pelos assistentes sociais, não perdendo de vista a qualidade do exercício profissional e a qualidade do atendimento ao usuário dos serviços. Desta forma, o assistente social necessita articular sua vida profissional e cidadã a um processo de enfrentamento ao projeto neoliberal.

Conclusão

Frente a esse contexto tenso e contraditório da conjuntura neoliberal o Profissional de Serviço

Social é desafiado a compreender as novas faces do capitalismo de modo a redefinir suas ações e intervir nas novas configurações e manifestações da questão social. Esta tarefa é árdua, pois o (a) Assistente social está inserido (a) na divisão sócio-técnica do trabalho, sendo um trabalhador assalariado, onde seu maior empregador é o Estado, portanto, não passa despercebido dessa ótica.

Todos esses argumentos teóricos aqui explicitados foram percebidos na prática no âmbito da Assistência no CRAS de Nova Brasília, sejam eles: a precarização do trabalho, a insuficiência dos recursos, a escassez no financiamento, entre outros. Estes fatores associados impedem que o profissional de Serviço Social realize um trabalho satisfatório, a prática torna-se cada vez mais fragmentada, provocando um afastamento do usuário da instituição.

Referências

http://www.franca.unesp.br/waltercanoas/ARTIGO_TATIANE_VIVIANE_%20REACOES_SS.doc.

Acesso em: 10 de Outubro de 2009.

Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). **CFESS manifesta dia da/o Assistente Social. Começaria tudo outra vez, se preciso fosse.** Brasília, 15 de Maio de 2009.

IAMAMOTO, Marilda V. XVIII Conferência: **Seminário latino americano de escuelas de trabajo social.** São José, Costa Rica, 12/07/04. Disponível em: < <http://www.locuss.com.br>>. Acesso em: 08 de Novembro de 2009.

NETTO, José Paulo. **A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social frente à crise contemporânea.** In_ parte 2 – impactos da crise no Serviço Social: demandas e respostas. P. 93 à 110.

SOARES, Laura Tavares Ribeiro. **Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina.** Petrópolis: Vozes, 2001.p 153 a 300.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Serviço Social e interdisciplinariedade: o exemplo da Saúde Mental.** In: Revista Serviço Social e Sociedade. N. 54. Ano: XVI, Cortez. 1997.